

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 87 — Domingo, 6 de Fevereiro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Há muita marca de vinho...  
Há muitos vinhos de mesa...  
Mas os vinhos CASALINHO  
São um símbolo de pureza!...

PEDIDOS A:  
SANTOS STOCKLER  
Apartado 70 • Telef. 739 • FARO

AVENÇA

## AINDA O PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA

CAUSOU-NOS verdadeiro regozijo saber que, das reuniões efectuadas pelas autoridades portuguesas e espanholas, encarregadas de estudar a questão da dragagem da barra do Guadiana, tinha resultado um acordo, não só sobre o aspecto técnico dos trabalhos, como sobre a colaboração técnica e económica a observar na sua realização.

Afirma-se, na carta que nos enviou o ilustre cônsul de Espanha, em Faro, publicada no penúltimo número deste jornal, e onde se torna público, pela primeira vez, o bom êxito destas reuniões, que as autoridades espanholas, «considerando a urgência das obras, comunicaram às autoridades portuguesas presentes que tinham disponíveis os fundos para começarem imediatamente as obras, ficando estas em resolver o mais depressa possível o aspecto económico dos futuros trabalhos.»

Parece, à primeira vista, que o problema devia encontrar-se naquela fase a que vulgarmente chamamos «em vias de solução». Tendo-se chegado a acordo quanto ao aspecto técnico do problema e à forma de resolvê-lo, e tendo-se acordado sobre a colaboração económica entre as duas partes interessadas, tudo se afiguraria fácil.

Mas, não obstante o assunto se revestir da maior

### JOSÉ CORREIA PONTES

ESTE nosso prezado amigo e assinante, que recentemente tomou posse do cargo de vereador da Câmara Municipal de Portimão, assumiu as funções de presidente da Comissão Municipal de Turismo daquela cidade.

As qualidades de inteligência e o espírito activo e empreendedor, que caracterizam o sr. José Correia Pontes, e de que tem dado sobejas provas, são a melhor garantia de que aquela zona de turismo, uma das mais importantes do Algarve, verá enfim satisfeitas algumas das suas principais e justas aspirações.

## A VIDA, UMA ILHA DE SONHOS

### Um poeta algarvio

visto por um escritor brasileiro

A «Revista d'Aquém e d'Além Mar» ofereceu-nos, há dias, a agradável surpresa de uma interessante crítica ao livro «A Ilha dos sonhos malditos?», do poeta, nosso conterrâneo, sr. A. Vicente Campinas. E um dos principais atractivos dessa crítica é o facto de ter sido feita por um brasileiro — Solimar de Oliveira — que disfrutava de uma posição de relevo nas letras do seu país.

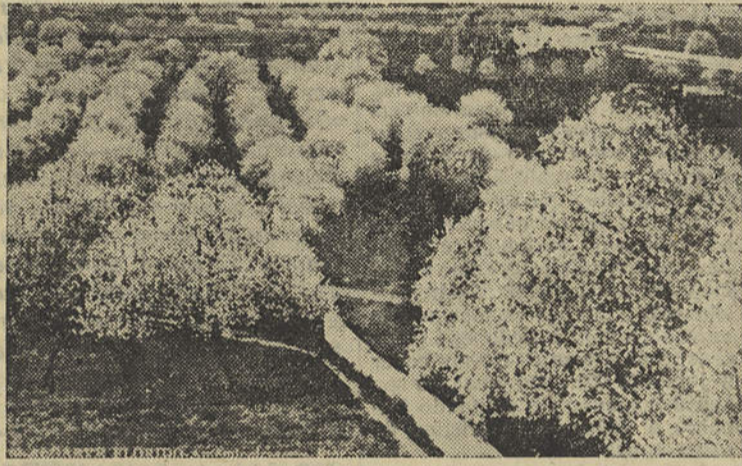
Em nossa opinião, qualquer terra vale aquilo que valerem os seus filhos. Por isso, cremos que nunca é demais dar merecido relevo às apreciações, como a de Solimar de Oliveira, que, além de constituírem justificativo motivo de orgulho para qualquer poeta, são o melhor prémio, pelo que representam de incentivo e estímulo, para quem lava a terra ingrata das letras.

Transcrevemos, pois, com a devida vénia, o que um escritor brasileiro disse de um poeta nosso conterrâneo:

«O poeta português, sobre quem, há dias, fizemos alguns comentários nas colunas de «A Tribuna», estudando-lhe um dos seus livros de contos, não chega a afirmar que a vida seja uma ilha de sonhos malditos ou benditos. Assim, ele interroga, em curioso título ao seu último livro de versos, das «Edições Ibéricas», capa de Roberto Nobre, que me envia com atenciosa dedicatória: «A Ilha dos

gravidade e urgência, — muito mais grave e urgente para nós do que para os nossos vizinhos da margem esquerda do Guadiana, — parece ter sido deste lado que a engrenagem emperrou, o que, de certo modo, constitui um contra-senso. De tudo isto, cremos po-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)



A «sinfonia estranha» das amendoeiras, agora em plena floração, é um dos mais aliciantes cartazes turísticos do nosso Algarve.

## VERDADES

### sobre o turismo do Algarve

O JORNALISTA Dantel Constant tem-se ocupado, por várias vezes, no diário português «O Primeiro de Janeiro», do turismo algarvio e tem-no feito sempre com a maior simpatia para a nossa província. Há dias, voltou a abordar, mais uma vez, o importante problema que tão pouco tem preocupado os nossos organismos turísticos, e fez-lo por maneira tão sensata e com um sentido tão construtivo, que nos permitimos transcrever parte do seu artigo onde se dão conselhos e fornecem sugestões dignas de serem consideradas por quem de direito.

Eis a transcrição:

«Todos os anos, mediante certas reservas, temos aqui indicado diversos itinerários para o Algarve, durante a floração das amendoeiras. Não vale a pena, portanto, repetir o que já

## PANORAMA DO MUNDO

### BOMBA ATÓMICA E MORAL CRISTÃ

Por F. MORAIS

NUMA emissão rádiotónica, efectuada em Setembro, passado, sob a rubrica «A hora católica», foi posta a seguinte pergunta ao rev. padre Francis Connel, decano da Faculdade de Teologia da Universidade de Washington: — «E' moralmente justificável lançar uma bomba atómica ou de hidrogénio sobre a população dum país inimigo, cujos governantes tivessem resolvido atacar, com idên-

ticos engenhos, uma das grandes cidades americanas, destruindo milhões de criaturas?» A resposta do ilustre sacerdote e teólogo foi:

«Religiosa e moralmente, há só uma resposta a dar, e essa é: Não!» — Depois, juntou que seria um grande passo em frente, para salvaguarda da civilização, se as nações chegassem a honesto e leal acordo para eliminarem da face da terra todas as armas nucleares, biológicas e químicas, de resto já condenadas pelos elementares sentimentos de humanidade, pela Religião e pela Moral.

Deveriam meditar nisto todos os governantes dos países cristãos, (ou que se apresentem como tais), já que os outros... não defendem a moral cristã, muito pelo contrário.

### EXCESSOS

AQUILO que os franceses denominam «sens de la mesure», e que nós podemos verter, livremente, por «noção do ridículo», é realmente um valioso índice de superioridade de espírito e de cultivada educação, que nem sempre andam forçosamente de mãos dadas com os fatos de bom talhe ou com um frágil verniz de ilustração intelectual. Há que não perder o sentido das proporções; senão, fica-se desplumado quando menos se espera... Que cada um zele e defenda

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

### OBRAS MUNICIPAIS

VÃO adiantados os trabalhos de construção da nova estrada para a Ponta de Santo António, esperando-se que aquela via de acesso à praia local esteja concluída antes do verão do presente ano.

Igualmente, continuam as obras de ampliação do jardim marginal, na Avenida da República.

### VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## VAI TER UM CINE-CLUBE!

EIS uma notícia que vai encher de contentamento o coração de todos os pombalinos que apreciam o bom cinema.

Esta iniciativa representa um justo motivo de orgulho para a nossa terra, que enfileira assim entre as progressivas cidades que, nos últimos anos, reagindo contra acção nefasta do mau cinema e chamando a atenção do público para quanto de bom existe nos vastos domínios da 7.ª Arte, têm levantado os seus cine-clubes.

### HOSPITAL DA Santa Casa da Misericórdia

O MOVIMENTO de consultas de cirurgia, a cargo do distinto médico-cirurgião, sr. dr. António Henrique Balté, desde Outubro do ano findo, foi o seguinte: Consultas 29, Operações 18, sendo:

Apendicectomias . . . . .	9
Histerectomias . . . . .	5
Hérnias . . . . .	5
Gastrotomias . . . . .	1
Total . . . . .	18

As consultas para o serviço cirúrgico do Hospital efectuam-se nos 2.ºs e últimos sábados de cada mês.

## A CIDADE DE PORTIMÃO O URBANISMO

Por MARCOS ALGARVE

IV

ESPANHOL Pablo Picasso e o francês Henri Matisse foram dois dos mais ardentemente artistas do futurismo ou modernismo, escola de arte iniciada em Itália, à volta de 1910. Os italianos, espicaçados pelo sentimento da arte e também pelas fobias do génio latino, lançaram-se pertinazmente no culto das formas bizarras da nova escola de pintura.

Dum livro meu, escrito há bons trinta anos sobre pintores, transcrevo quatro passagens:

«Marinetti e Boccioni, em Roma, Paris e Berlim, conjuntamente com os seus adeptos, obtiveram um espectacular triunfo — o triunfo dos neologistas aduciosos, na pintura, na arquitectura, no teatro.»

«Os alemães Hurlsenbeck, Mendelsohn e Nikolaus Braun, arroteando o bizarrismo da sua arte jovem e estranha, forçaram os espessos portões da celebridade.»

«O modernista Jais predominou em muitas exposições. A imortalidade, porém, não é feita de saltos acrobáticos. Leva tempo, consome energias, traz decepções e destrói amizades. Futurismo, modernismo, cubismo, sofrendo a

### Brás Cabrita de Almeida Conde

TIVEMOS o prazer de cumprimentar, há dias, o nosso ilustre amigo e prestigioso administrador do Banco Português do Atlântico, sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, que visitou, nesta vila, a agência daquela importante instituição de crédito.

### NOVOS CORPOS GERENTES DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

EM Assembleia Geral, que teve lugar no passado dia 31, foram eleitos os novos corpos gerentes daquela agremiação regionalista, os quais ficaram com a seguinte constituição:

Assembleia-Geral: Presidente — Juiz-Conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Vice-Presidente — eng. geógrafo dr. José António Madeira; 1.º secretário — José Raúl da Graça Mira; 2.º secretário — dr. António de Sousa Pontes; 1.º vice-secretário — Armando Trindade Mateus, e 2.º vice-secretário — Mário Candeias Próspero.

Direcção: Presidente — major Mateus Martins Moreno Júnior; vice-presidente — dr. Quirino dos Santos Mealha; 1.º secretário —

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## OS ESTIVADORES DO NOSSO PORTO BATERAM UM "RECORD"

QUANDO temos publicadas as opiniões elogiosas dos entendidos, quanto às magníficas condições da nossa terra como porto de comércio e de pesca, tal facto — aparte uma compreensível e legítima

satisfação — não era de molde a envaidecer-nos, por se dever basicamente a dotes naturais, dependentes da geografia, se bem que valorizados pelos homens, depois, com mais ou menos recursos financeiros e inteligência adaptadora.

Já não haverá, porém, imodéstia, se nos orgulharmos pela qualidade do trabalho profissional dos nossos conterrâneos, que têm vindo a marcar posição de verdadeiras interessantes e até promissoras de maiores realizações, quando porventura lhes forem fornecidas melhores possibilidades e uma adequada preparação técnica.

Um trabalho bem execu-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

lei do progresso, a imutável lei da evolução, passarão de moda, como passou o Romantismo, o Naturalismo e o Nefelibatismo.»

«A Praia da Rocha, osculada pela onda azul que vem rolando do Mediterrâneo, é o vestibulo gótico para esses devotos, comovidos e esperançados, penetrarem de rojo no santuário de Nossa Senhora da Arte e da Natureza!»

Matisse faleceu, nos primeiros dias de Novembro último, e Picasso ainda é vivo e rico.

O que mais interessa agora conhecer é a sua influência artística, em Portugal, especialmente na província do Algarve.

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

## A IRRIGAÇÃO DOS SAPAIS DO GUADIANA

NOSSO prezado colega «Correio do Sul», de Faro, e o diário «A Voz», de Lisboa, ocuparam-se, com merecido desenvolvimento, do problema da irrigação dos Sapais do Guadiana, focando a importância social, económica e agrícola da realização dessa importante obra de valorização regional.

### Banco Português do Atlântico

O Banco Português do Atlântico, uma das principais instituições de crédito do País e que possui uma agência nesta vila, teve a amabilidade de nos remeter um exemplar do seu relatório, balanço e contas relativos ao exercício de pretérito ano.

As receitas gerais ascenderam a 47.237 contos, sendo o lucro líquido de 11.662 contos.

Os números apresentados traduzem, com evidência, o pronunciado desenvolvimento do Banco e denunciam bem a simpatia que a sua numerosa clientela lhe dispensa. De notar também o acentuado alargamento das suas actividades, com a abertura de várias dependências no País.

Pela atenção que nos foi dispensada, os nossos agradecimentos.

## Contos Góticos

Por MARIA MANUELA NUNES

### Garnaval

Vem aí o Carnaval. Carnaval! Bons tempos esses em que, ao menos uma vez por ano, certas pessoas desafiavam a máscara...

### Inquérito

Se às pessoas de todo o mundo fosse posta a questão: canhões ou manteiga?, estou convencida de que a imensa maioria responderia: manteiga. Não parece isto tão estranho, se nos lembrarmos de que, ao pequeno almoço, não se pode barrar o pão com canhões.

### Maternidade

A Maria José, que acaba de nascer, tem duas irmãs: a Luísa, de 10 anos, e a Manuela, de 7. Os carinhos, as atenções, com que rodeiam a pequenina indefesa! Bem diz o povo que há pessoas que, logo ao nascer, têm sorte. Por exemplo, a Maria José: vir ao mundo e ter logo três mães, em vez de uma...

### Arte

Alguns poetas sentem inefável prazer em descrever minuciosa-



— Não, querida, hoje não posso ir aí, porque estou muito preso.

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

A fim de assistir à reunião dos presidentes das Câmaras do Algarve com o sr. subsecretário de Estado da Educação, a qual se efectuou no dia 2 do corrente, esteve em Faro o sr. dr. Alonso Vasques, prestigioso presidente deste Município.

Já regressou de Lisboa a Castro Marim o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. António Cordeiro Marques da Costa, abastado proprietário e provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila.

Com pouca demora, esteve em Lisboa, onde tratou de importantes negócios, tendo já regressado a esta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

De regresso de casa de seu filho, em Beja, onde esteve algum tempo, já regressou a esta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e prezado assinante, sr. António da Cruz Martins, proprietário e comerciante nesta vila, encontrando-se, felizmente, restabelecido da sua enfermidade.

Deslocaram-se a Évora, aonde foram assistir ao aniversário de sua neta, menina Maria da Conceição Augusto de Mattos, o nosso prezado assinante, sr. Joaquim Augusto, acompanhado de sua esposa.

De visita a sua irmã, sr.ª D. Maria Teresa, encontra-se em Albergaria-a-Velha Mle. Ana A. Correia Ribeiro Alves, filha do nosso prezado assinante, sr. Manuel Ribeiro Alves.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco.

Também nos visitou o nosso prezado assinante e amigo, sr. José dos Santos Stockler, de Faro.

Já regressou a esta vila, vindo de Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante, sr. dr. João Domingues Medeiros.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado assinante, sr. António Rosa Mendes.

### Casamentos

Realizou-se na igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, nesta vila, no dia 29 de Janeiro, findo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Celeste da Encarnação Marques Horta, filha do sr. João dos Santos Horta e da sr.ª D. Brites Rosa Marques Horta, com o sr. Rogério Guerreiro Miguel, filho do sr. Manuel Anica e da sr.ª D. Ilda Maria Guerreiro Anica.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Alfredo de Campos Faisca e sua esposa, sr.ª D. Emília Pereira de Campos Faisca, e por parte do noivo, o sr. Francisco Lopes Madeira e D. Maria de Lourdes Guerreiro Anica, irmã do nubente.

No passado dia 31 de Janeiro, realizou-se, a cerimónia matrimonial da sr.ª D. Cesaltina Rosa Arrais, com o sr. Sebastião Dias Pereira Vicente.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria do Rosário Neves e seu tio, sr. Joaquim Neves, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Custódia da Rosa Ferreira e o sr. José Ferreira.

Também no passado dia 31, realizou-se o casamento da sr.ª D. Arminda Madeira Martins, filha da sr.ª D. Amália Martins Madalena e do nosso prezado assinante, sr. Firmino António Júnior, com o sr. Júlio Baptista Mateus, filho da sr.ª D. Virgínia Baptista, já falecida, e do nosso prezado assinante, sr. Júlio Mateus.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Sebastiana do Nascimento e o sr. Matias Estêvão, e por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Carmen Bandeira Lopes e o sr. Emiliano Feliciano Pereira, nosso prezado assinante.

Aos novos cônjuges, deseja o «Notícias do Algarve» as maiores felicidades.

mente seus fracassos, suas chagas, sua inaptidão para a vida. Segundo sua filosofia, deles, quem não fizer assim não é poeta. Como se, para haver poesia, fosse necessário apodrecer primeiro.

### Fortaleza

Os brachinhos de Francine apertaram-me com tanta, tanta força, que às vezes penso que só são verdadeiramente fortes aqueles que as crianças abraçam assim.

## A cidade de Portimão

# O URBANISMO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

O futurismo invadiu a gente nova, sempre apta a assimilar o estrangeirismo, na pintura, na música, na dança e até mesmo na cozinha.

O corridinho, saindo do seu estilo mazombo, tomou elasticidade, movimento, expressão e uma popularidade invulgar. As eiras, as salas e os salões, converteram-se em cenáculos de bailados, com prémios aos pares que bailavam com mais garbo e subtilidade.

A cozinha também se ressentiu com a marcha avassaladora do futurismo: o caviar apareceu e algumas bebidas russas colocaram-se à frente dos bons vinhos nacionais.

Nem mesmo a política, híbrida e camaleônica como é corrente em todo o mundo de Cristo, deixou de comparecer em banquetes e festas partidárias. O epílogo da escola de Picasso metamorfoseou-se em habilidosos Picassozinhos, alegres, sorridentes, emperdigados e conselheiros. Cada um destes portentos tratou de romper a muralha que vedava os seus planos financeiros, urbanísticos e humanitários. O bem público, a estética cidadina, o trânsito, as ruas sem lixo, enfim, todos esses preceitos de higiene e de conforto que as cidades, vilas e aldeias reclamam como interesses locais...

Tudo isso, felizmente, Portimão se pode ufanar de possuir. O urbanismo, entre nós, não é uma palavra vã.

A Providência Divina não dorme e, sobre nós, dia e noite, os seus olhos carinhosos iluminam as almas desta urbe de muralhas desfeitas e prosperidades sem nome!

Nos domínios da mitologia, ou mesmo na vida real, desponta um terrível mas à laia de palavra adversativa que nos impele para o campo oposto, precisamente na altura em que um discípulo de Picasso nos patenteia os seus recursos estéticos.

A minha esquelética carcassa vegetal entalada entre a muralha de S. João e a rua de S. João, duas placas que se uniram de frente a frente com uma redundância monótona...

Na frente do prédio em que habito, reapareceu recentemente a velha rua Direita, que é torta a valer... Fez-me lembrar um romance de Camilo, em que ele descreve um personagem que era branco como um preto...

A igreja matriz de Portimão tem as suas entradas pela frente e pelos lados. Nas trazeiras, colocaram-lhe, porém, uma placa com o nome de rua da Igreja...

Salvo se este imitador de Picasso pensa em alterar a estética do edifício, para comodidade dos crentes!

A mudança do mercado, em 3 de Janeiro de 1955, deslumbrou os concorrentes que por lá se aventuraram a andar. A lama abundava, espirrava debaixo dos sapatos. A Câmara, vigiando o bem público, destacou pessoal para suprimir a lama.

A comissão, que foi entregar ao preclaro presidente da Câmara a reclamação contra a mudança, compunha-se de quatro comerciantes. Podiam ter ido quarenta. Sempre faziam mais peso. A reclamação era tão justa, que muitos afagaram a ideia de ser atendida. Enganaram-se.

Falei com um desses comerciantes, que regressou a casa transbordante de júbilo. Puderam «O senhor presidente disse aos quatro comerciantes que o negócio tendia a convergir para a parte alta da cidade e que eles tinham, naturalmente, de mudar para lá os seus estabelecimentos...» A sua imparcialidade afirmou, espontaneamente, aos lábios do admirável cultor da estética da cidade de Portimão!

O seu conselho, para a mudança dos estabelecimentos para outro bairro, foi logo acatado com respeito e sensatez. Os referidos comerciantes são dos mais ricos da baixa, e todos quatro têm automóvel para as noites da Rocha e os desafios de futebol... E os outros, os pobres, que fazer? Levarem a casa às costas, não pagarem aos credores? Não, rapazes! Conselhos dessa natureza não os dou a ninguém... Façam, quando muito, um cortejo de oferendas e entreguem o dinheiro aos seus credores. Tenham a certeza de que, nesta terra de indiferentes, ninguém lhes pedirá contas... A Ordem é rica e os frades são poucos — como dizia o outro Picassozinho!

O urbanismo, como um corridinho saloio, está resolvido satisfatoriamente. Mas não a contento de todos, tanto que um vizinho meu foi no último domingo fazer compras à praça das verduras, frutas e carnes. Começou a chover e ele apressou o passo para não se molhar. Entrou na praça e viu que duas vendedeiras tapa-



# PROVINCIA

## ARMAÇÃO DE PERA

### As suas realizações

Realizou-se nesta localidade uma importante reunião, em que estiveram presentes entidades empenhadas na rápida solução de inadiáveis melhoramentos, dos quais, sem dúvida, resultará a sua valorização turística mais ampla.

Sabemos que o Governo da Nação imprime carinho especial e pretende que o turismo mantenha o nível que é devido. Louvamos todos aqueles que, devidamente comprometidos, se empenham com afinco, para que, as nossas realizações de tanto esperadas, possam finalmente ter seu curso.

Seria ingratitude, se neste momento não colocássemos em plano primeiro o digno presidente da Junta de Turismo, sr. major Joaquim dos Santos Gomes, espírito de elevado critério, sacrifício demonstrado na completa realização do seu magnífico plano, e a quem em feliz hora entregaram os destinos desta tão bela zona turística.

Não menos valor regateamos ao sr. presidente da Câmara de Silves, pelo seu justo apoio à nossa causa, compreensão do que é a praia do seu concelho, e tão abandonada tem sido em matéria bairrista.

Muito se deve também ao sr. Hermenegildo Neves Franco, prestigioso secretário da secção de Turismo da Casa do Algarve, e nosso prezado amigo, que sempre e sempre tem procurado elevar esta região.

São estes apontados valores a quem tanto e tanto devemos do seu valioso empenho, que souberam, nessa reunião de elevado valor para os destinos desta zona turística, apresentar aos ilustres visitantes, srs. Vítor Lopes, prestigioso Inspector do Secretariado Nacional da Informação e arquitecto Paulo Cunha, os planos inadiáveis, Soubemos que foram apreciadas a construção do Casino e a da

Pensão, como ainda o plano de aformoseamento e urbanismo.

Satisfaz-nos saber deste conjunto de inadiáveis problemas, todos eles, ao que nos informam, tratados com o devido carinho por aquelas entidades, e por tal circunstância, a caminho da sua realização.

Não terá também sido esquecida certamente a estrada já classificada — 264 — 2.ª que, tendo o seu início aqui, iria terminar no concelho de Aljustrel, passando pelas férteis regiões da Messines, S. Marcos da Serra, Santa Clara do nosso concelho, facilitando a vinda de pessoal desses centros, como ainda a sua maior valorização comercial.

Teria sido também objecto de estudo a arborização das dunas, pela sua importância climática. Quando, em tempos distantes, demos a nossa modesta colaboração à Junta de Turismo local, levámos a quem de direito, repetidas vezes, essa necessidade e por essa circunstância estava adstrita ao Ministério, então a cargo do sr. eng. Sebastião Ramirez, conhecedor a fundo dos problemas da sua província, nos deu a honra da sua visita, a inteirar-se da nossa pretensão.

Nesse momento, de tão grata recordação para todos, também acompanhava tão ilustre visitante, o sr. Presidente do Concelho, dr. Oliveira Salazar, que também se interessou pelas nossas pretensões — a construção da avenida marginal — já realizada, — como a arborização a que nos referimos.

Estamos de crer que iremos entrar enfim na realidade, e daqui bem conscientemente, como armacense, saudamos tão ilustres visitantes, e confiamos plenamente na valiosa colaboração que pelos seus departamentos devem ceder à Junta de Turismo local, no seu muito empenho de profundo trabalho e maior valia turística da nossa zona.

Assim desejamos e estaremos presentes na sua vitória. — e.

# ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

**A pesca no Algarve** Até ao fim de Novembro passado, as lotas industriais do Algarve registaram o seguinte rendimento em contos: Portimão, 37.118; Vila Real de Santo António, 32.818; Olhão, 16.100 e Lagos, 7.185.

O importante centro piscatório e industrial de Portimão ultrapassou o ano findo do nosso centro, o que não é para estranhar, dadas as falhas do biqueirão e do atum. A lota portuguesa que mais valorizou a sardinha foi a de Vila Real de Santo António, onde este peixe, em Julho, atingiu a alta cotação de 6\$21, o quilo. Igualmente, em Agosto, foi Vila Real quem pagou mais caro. Enquanto a sardinha se transaccionava aqui a 4\$08, o quilo, obtinha apenas 3\$07, em Olhão, 2\$62, em Portimão e 1\$99, em Lagos. Também o carapau obteve nesta vila o mais elevado preço: 1\$47, o

quilo e \$83, 1\$45 e \$64, respectivamente, em Olhão, Portimão e Lagos.

A razão desta valorização é devida, como já temos dito, à circunstância de, além da indústria local, se abastecerem na nossa lota fábricas de todo o Algarve, e ainda ao facto de serem exportadas para o consumo muitas toneladas de peixe, através da estrada marginal do Guadiana que estabelece ligação rápida com o Alentejo e Beira Baixa.

**O atum na Madeira** No Funchal continua a registrar-se abundância de atum, o que é raro, nesta época. O saboroso peixe vende-se ao público a 6\$00, o quilo.

**Exportação espanhol** Em 1952, a Itália importou de Espanha produtos ícticos no valor de 2.837 milhões de liras, descendo esta cifra para 1.888 milhões, em 1953.

As indústrias alimentares italianas, que em 1949 empregavam 86.412 operários, empregaram em 1953 o número de 94.589. Não admira esta ascensão de número, porque a fantasia e a necessidade levaram os italianos a criar novos processos de industrialização dos produtos alimentares, e também porque obtiveram novas fontes de matéria prima, principalmente de atum frigorificado, que nós também lhe enviamos.

Na nossa indústria alimentar do Algarve, também terá aumentado o número de operários na proporção da indústria alimentar italiana? — J. B.

Marcos Algarve

## Tribuna dos Novos

# UMA CARTA

### Recordando... tempos idos

**RECORDAS-TE...?** Eras criança ainda, cheia de vida, cheia de graça. *cantador botão que dia a dia, minuto a minuto, desabrocha va. Ao notar-te, senti uma sensação diferente de todas aquelas que até então sentira. Algo de novo despertara no mais íntimo do meu ser. Algo que jamais sentira. Era amor, um amor sincero, era o primeiro amor. Ao princípio, recusavas acreditar-me, mas, pouco a pouco, conclus-te que era sincero. E, lembras-te do... «Agrada-me»?*

*Mas, seria realmente amor? Porém, o que quer que fosse, namorámo-nos. E, tantas contrariedades, tanto sofrimento, durante esses anos em que, durante escassos momentos gozámos o prazer infinito de estarmos juntos. Agora, porém, que tudo acabou (o teu amor pelo menos), pergunto a mim mesmo para que teria servido tanta contrariedade, tanto sacrifício, tanto sofrimento? Tempo perdido, os melhores anos da nossa vida, tempo que não voltará jamais. Todavia, não te quero mal, embora o meu sofrimento se ja grande, tão grande como o amor... até à eternidade Talvez um dia concluas que te enganaste, mas será tarde... porque já hoje é tarde.*

D. C. M.

**NOVOS ASSINANTES**

Deram-nos o prazer da sua assinatura os nossos conterrâneos, sr. Helder Santana Toledo, residente na Covilhã, e a sr.ª D. Amável Carriço, de Almeirim.

Também por indicação do nosso assinante, sr. Silvestre Baptista Diniz, inscrevemos como assinante o nosso conterrâneo, sr. Mário da Cruz Vieira, residente em Lisboa.

A todos, os nossos agradecimentos.

### BARCO DE PESCA

A vapor, muito económico, queimando lenha e carvão, 120 CV., com alvará, pesca à linha e respectivo aparelho, servindo para rebocador de rio, vende-se.

Tratar: Rua dos Sapateiros, 62-2.º — Lisboa.

### BARCO DE PESCA

A vapor, muito económico, queimando lenha e carvão, 120 CV., com alvará, pesca à linha e respectivo aparelho, servindo para rebocador de rio, vende-se.

Tratar: Rua dos Sapateiros, 62-2.º — Lisboa.

# A UNS OLHOS

Gosto de ver somente olhos profundos. Porquê? Porque gosto de ver, Olhos negros, traidores, que são mudos... Minha razão de ser. Alegria singela, a de sorrir. De olhos alegres, que fazem sonhar, Que tantas vezes dominam E... fascinam. ...Também fazem penar. Mas, quando não desejo, e vejo Olhos pequenos e feios, dão-me ganas, De ir até eles, E... uma a uma, Arrancar-lhe todas as pestanas...!

AURELINA CARLOTA NOBRE

# Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

de 29 de Janeiro a 4 de Fevereiro:

Entrados:

GOLFINHO, Português, com o batelão «Paredes», de 261 ton., de Lisboa, vazio.

MADALENA, Português, de 1198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

COSTEIRO, de 629 ton., e ZÉ MANEL, de 926 ton., Portugueses, ambos de Lisboa, vazios.

CORVO, Português, de 773 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

Saídos:

MADALENA, Português, com sal, para o Funchal.

GOLFINHO, Português, com o batelão «Paredes», com enxofre, para o Porto.

COSTEIRO e ZÉ MANEL, Portugueses, ambos com minério, para Lisboa.

CORVO, Português, com sal, para Ponta Delgada.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 5 a 11 de Fevereiro, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

# VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

# Falecimento

D. Maria Socorro Tenório

Faleceu, súbitamente, no dia 29 do mês findo, a sr.ª D. Maria Socorro Tenório, de 56 anos de idade, natural desta vila.

A extinta era casada com o nosso amigo, sr. Manuel Peres Tenório, artista-litógrafo, e mãe da sr.ª D. Maria José Socorro Tenório e dos srs. José António Gonzaga Socorro Tenório e Manuel Socorro Tenório.

O funeral, que se realizou, no dia seguinte, para o cemitério desta vila, foi muito concorrido.

À família enlutada, endereçamos a expressão do nosso sentimento de pesar.

Este funeral esteve a cargo da «Casa Funerária», de Emiliano Viegas.

Está triste?

A vida corre-lhe mal?

LEIA

«CARA ALEGRE»

Revista de BOM HUMOR

PUBLICA-SE NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MÊS

Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

# O turismo e o Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

porque, se o leitor não tiver coleccionado as respectivas crónicas, indicaremos as suas datas de publicação, desde que o solicite.

O que pretendemos, sim, é chamar a atenção de visitantes e visitados (cá estão as tais reservas a que acima nos referimos) para o erro dum turismo unicamente feito à volta das amendoeiras floridas, e bradar, mais uma vez, pela urgente necessidade de comunicações directas, ferroviárias e rodoviárias, entre o Norte do País e o Algarve.

Esta província não está preparada para a «avalanche» de turistas que, no escasso número de dias da floração, a invade, congestionando o trânsito nas localidades, esgotando a mesa hoteleira, dificultando a obtenção de alojamentos e colhendo, de tudo isto, a pior das impressões. São esses os turistas que se vêm queixar da desorganização e das más ou insuficientes instalações da indústria hoteleira algarvia, sem reconhecerem que é a sua afluência desordenada a maior causa dos males sofridos.

O turismo do Algarve é disso muito culpado, pois a sua propaganda, mal orientada, não está à altura dos seus verdadeiros objectivos. Como se fora pouco o distúrbio proveniente da aglomeração dos visitantes durante o espectáculo das amendoeiras floridas, o Algarve ainda mais agravou a situação com o reclamo dos seus cortejos carnavalescos, pois as datas coincidem e os turistas, guiando-se pelo aforismo, «duma cajadada matam dois coelhos». O resultado está todos os anos bem à vista: não há mesa nem cama para todos. Há quem durma nos automóveis e se sujeite à má alimentação de um estabelecimento humilde.

## Turismo racional

Não é este o turismo que interessa ao Algarve, nem é desta forma que o visitante deve percorrer a província. Para desdobrar, tanto quanto possível, a visita à floração, isso devia ser escalonado por zonas e por datas. Nunca se deveriam ter criado, na mesma altura, os cortejos carnavalescos, primeiro pelo incarácterístico da sua exibição; segundo, pelo congestionamento a que anteriormente aludimos.

Um programa de actividades e manifestações turísticas do Algarve, deveria ser espaçado. Principiando o ano pelas «amendoeiras floridas», esse programa substituiria o carnaval por batalhas de flores, em Abril. A estação de Verão abriria, por exemplo, com festejos de carácter etnográfico. Seguir-se-ia a época balnear, cujos predicados, por tão conhecidos, é escusado encaecer. No fim de Setembro, realizar-se-iam, então, cortejos folclóricos, para os quais a província dispõe de valores inestimáveis.

Isto, acompanhado de todas as indicações de vilegiatura, repouso, praias, termas, pesca, desportos náuticos e caça, seria, a nosso ver, a melhor forma de fomentar um turismo racional a abranger todas as épocas e a satisfazer todos os gostos, evitando assim a romaria turística dos começos do ano, congestiva e opressiva. Não se podem construir novos hotéis ou

ampliar os actuais, urbanizar estâncias de repouso ou balneares, alindar determinados locais e criar comodidades, unicamente com o objectivo duma curta temporada.

## Unificação de critérios

Insistir neste último ponto é atrofiar o turismo algarvio e criar um problema insolúvel, porque jámais será possível evitar os inconvenientes dessa invasão de visitantes, todos ao mesmo tempo.

Para modificar este estado de coisas, o Algarve teria de unificar as suas orientações turísticas. Manter-se-iam, na mesma, os organismos locais (comissões e juntas de turismo), mas as grandes directrizes, a propagação, a elaboração de programas e todos os serviços afins, estariam a cargo duma comissão central, composta, em parte, de elementos dos diversos organismos regionais, já existentes.

Duma coesão de esforços e boa vontade resultaria um turismo racionalmente dirigido, bem mais útil que uma dispersão de forças e uma baralhada de critérios. O Algarve teria assim uma voz mais forte para pedir o que precisa, e possivelmente seria ouvido.

## Melhoria de comunicações

Entre as suas prementes necessidades, está a melhoria das comunicações com o País. Carreiras de camionetas e uma linha férrea onde circularam comboios rápidos, que não são «rápidos», estabelecem as ligações com Lisboa, e a isto se resumem as comunicações de que forçosamente se tem de servir um viajante do Norte ou centro para atingir o Algarve, desde que o não faça em veículo próprio. É obrigatória a passagem pela capital, etapa do percurso, com todos os inconvenientes de demoras, despesas e arrelias.

Do Porto a Faro, por exemplo, perdem-se, praticamente, dois dias na viagem. Como se pode estabelecer intercâmbio económico, cultural e turístico entre duas cidades de um país de pequeno território, se a viagem de ida e volta, a partir de qualquer delas, consome quatro dias? Por isso o Algarve continua semidesconhecido das regiões nortenhas, e vice-versa.

Não seria difícil a melhoria dessas comunicações se, como primeira medida, os transportes colectivos rodoviários do Sul estabelecessem ligação, em Vila Franca de Xira, pela estrada do Cabo, com as carreiras de camionetas Porto-Lisboa. Da mesma forma procederia a C. P., dando ligação, no Setil, aos comboios rápidos da linha do Norte com uma automotora directa ao Algarve.

Disto e de muito mais necessita a província algarvia, mas, em primeiro lugar, centralize os seus planos e dê um comando único ao seu turismo. Dado esse passo, não custa acreditar que o presente panorama se modificaria.

Tal como se encontram, as coisas do turismo algarvio fazem-nos lembrar a parábola do feixe de vimes. Um a um, quem quer os parte; unidos, num feixe, não há forças capazes de os quebrar.»

Assina e propaga "Notícias do Algarve"



## DESPORTO FUTEBOL

### Campeonato Nacional-II Divisão (Zona Sul)

#### OLHANENSE, 8 — MONTEMOR, 0

Brilhante vitória à custa da vontade...

Deste encontro entre olhanenses e montemorenses, apenas faremos um breve comentário sobre o jogo e equipas.

A equipa do União de Montemor que se encontra, presentemente, em penúltimo lugar da zona Sul da II Divisão, foi bastante infeliz na sua deslocação, digamos a última à nossa província. E falamos em infeliz, visto que sofreu uma pesada derrota infligida por um Olhanense que, até à passada jornada, nada de proveitoso havia feito, pelo menos jogar futebol com cabeça, tronco e membros, como tivemos a oportunidade de ver no passado domingo.

O campo Padinha, bonito e bem cuidado, encontrava-se deserto, pois apenas se viam nos espectadores aqueles chamados «ferreiros», querendo isto dizer que o futebol em Olhão está, pelo menos aparentemente, a sofrer as contingências da má carreira do clube no presente torneio.

Contra todas as expectativas, este jogo foi o melhor de todos os que temos visto na presente temporada. A equipa de Olhão jogou durante todos os noventa minutos com uma vontade e energia ainda não vistas esta época. Sobre o Montemor, apenas afirmamos, mais uma vez, que é um bom conjunto e que não merece estar na posição presente, pois deu sempre réplica, demonstrando ser uma equipa correcta e verdadeiramente desportiva.

Os rapazes do Olhanense foram uns autênticos leões. Conseguiram fazer uma partida brilhante. A vontade foi a arma principal do grupo. Todos, desde o «portero» até ao extremo esquerdo, jogaram como gente grande. Mesmo que o resultado tivesse sido ao contrário, não deixaríamos de elogiar a rapaziada do Olhanense, porque se

viu que estavam a jogar com «vontade». Já tem faltado em vários jogos essa arma, mas no domingo ela esteve bem presente em todos os olhos. Parabéns, pois, aos representantes do Olhanense e do União de Montemor. Não destacamos jogadores do Olhanense, porque foram todos iguais. No entanto, não deixamos escapar o nome de Silva, jovem guardião, que mostrou mais uma vez a sua habilidade e principalmente atenção aos lances.

No União, Carmo e Pascoal distinguiram-se a grande altura.

A arbitragem do sr. Manuel Valente foi criteriosa.

#### FARENSE, 1 — ARROIOS, 2

O resultado justifica-se e poderia ter sido maior

O Farense defrontou o Arroios, na passada quarta-feira, no Estádio de S. Luis, para o Campeonato Nacional da II Divisão. Ao fim de noventa minutos de jogo disputado sem interesse, venceu a melhor equipa no terreno — o Arroios.

O Farense jogou mal e, ao contrário do costume, não teve pelo menos a garra. Venceu o Arroios, e podia ter feito um resultado mais volumoso.

Arbitragem do sr. Pimentel.

#### O Sporting C. Olhanense é Campeão do Algarve em juniores

No passado domingo, a equipa de juniores do Olhanense venceu brilhantemente o Farense pelo resultado de 9-2, ganhando assim, pela 2.ª vez consecutivamente, o Campeonato do Algarve. Vão, portanto, à fase seguinte, a representar o Algarve: o Olhanense, campeão, e o Esperança de Lagos, subcampeão.

A equipa do S. C. Olhanense possui excelentes valores, que podem vir a ser, para o ano, titulares do grupo de honra, tais como Nuno, Bento, Rita, Passos, Parra e Efigénia. Parabéns, pois, ao Lagos e ao Olhanense, e que sejam felizes na fase em que têm que defrontar o Beja e o São Domingos.

Heroullano Valente

## COLUMBOFILIA

### No fimilar da Campanha de 1955

COM a solta efectuada hoje, na vila de Alcoutim, iniciou-se para os concorrentes do Grupo Columbófilo Guadiana a Campanha Desportiva de 1955.

O entusiasmo transbordante que lavra nas hostes columbófilas locais é indício seguro de que o Campeonato será bem disputado, oferecendo o maior interesse. Verificamos, com agrado, que na nossa terra já não é possível encontrar pombais mal fornecidos de «material», no sentido da qualidade. O nível geral é bom, sem a menor sombra de dúvida. Aguarda-se, portanto, o início dos concursos, para ver até que ponto as previsões serão justificadas ou desmentidas.

Fazemos votos para que todos os concorrentes saibam compreender e encarar com são desportivismo, as vitórias e as derrotas, porque, em em boa verdade, elas nada mais são que reflexos de muitos e variados factores ligados todos à palavra «Desporto». Em desporto tudo acontece, todos ganham e todos perdem.

A. Roque

## Do exercício da profissão de Solicitador

Como elucidação, transcrevem-se e publicam-se as seguintes disposições legais:

### Artigo 654.º do Estatuto Judiciário:

Os indivíduos que, sem para tal estarem legalmente habilitados, praticarem actos próprios da solicitação, em qualquer tribunal ou repartição pública, incorrem na pena estabelecida no § 2.º do artigo 236.º do Código Penal.

### Artigo 14.º do Regulamento da Câmara dos Solicitadores:

Presumem-se actos de solicitação ilegal, nos termos do artigo 654.º do Estatuto Judiciário, a frequência dos Tribunais, Repartições de Finanças, Conservatórias e outros departamentos do Estado ou das autarquias, por indivíduos que habitualmente ali vão tratar de assuntos de terceiras pessoas sem possuírem a habilitação legal de solicitador ou de advogado, em exercício, ou a identificação de empregado de solicitador; e ainda os actos praticados no interesse de terceiros pelos funcionários do serviço activo ou reformados.

Vila Real de Santo António, 2 de Fevereiro de 1955.

José Cândido Montenegro (Solicitador provisionário)

## TRANSPORTE DE MERCADORIAS

De LISBOA para o ALGARVE

Preços especiais para cargas completas de 5 1/2 - 6 - 7 1/2 - 8 1/2 e 11 toneladas.

No seu interesse, consulte a

CAMIONAGEM CONTINENTAL, L. DA

Av. 24 de Julho, 92-B

Rua 18 de Julho, 232

Telef. 662832 e 665962

Telef. 281 e 327

LISBOA

OLHAO

PRECISA-SE DE AGENTE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## UMA CAMPANHA EM MARCHA

“Se for um inimigo que precise de ti, apressa os teus passos e abre ainda mais o teu coração...”

...assim o diz a «Legenda do Bombeiro»

**E** NÃO há a menor dúvida de que os heróicos «soldados da paz» seguem escrupulosamente esse mandamento. Desde que o sinal de socorro surja, estridente, num arrepiante aviso de que alguém está em perigo, é certo, certíssimo, o bombeiro acorrer, pressuroso, esquecido de si e dos seus, a prestar o seu auxílio. Nem um vislumbre de hesitação para saber, para pensar, ao menos, se se trata de um amigo ou inimigo. Nada tolhe o seu passo. O caminho é sempre em frente, para o quartel, amunir-se das armas—benditas armas!—que irão procurar socorrer, indistintamente, desinteressadamente, pobres ou ricos, amigos ou inimigos, porque a sua missão—essa nobilíssima missão—é socorrer quem reclama o seu auxílio.

Pois é para esse punhado de homens, que num altíssimo exemplo de abnegação, de voluntariedade, num desafio eloquente aos ditames do egoísmo, que nós vimos pedindo o auxílio de todos, de forma a poder-se ajudá-los na edificação do quartel que todos eles desejam ver erguido, altaneiramente, para melhor cumprirem a finalidade a que se propuseram.

Os auxílios já recebidos dão-nos confiança no prosseguimento do apelo feito a todos os vilarealenses e amigos dos bombeiros. Bem hajam, pois, todos quantos até hoje já prestaram a sua colaboração a esta campanha. Continuamos a esperar que muitos outros, igualmente, nos darão a sua ajuda.

Entretanto, e com os nossos melhores agradecimentos, registamos a entrega de mais donativos:

Transporte . . . . .	11.630\$10
Oferta da Pensão Mateus . . . . .	20\$00
Produto de um jogo de futebol entre Empregados de escritório e do comércio . . . . .	16\$80
Oferta do sr. dr. José A. Soares de Matos . . . . .	100\$00
Zé Luis . . . . .	2\$50
<b>Soma . . . . .</b>	<b>11.769\$40</b>

\*\*\*

A Comissão angariadora de fundos para edificação do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António comunica aos possuidores de senhas relativas ao sorteio de 4 quadros pintados por José Lopes Toledo que, conforme estava anunciado, o referido sorteio foi efectuado no dia 28 do mês findo, e que o prémio foi atribuído à senha n.º 153, adquirida por um amigo dos Bombeiros, residente em Lisboa.

## Vinho da Adega Cooperativa de Tavira

EM GARRAFÕES DE 5 LITROS

Um esplêndido vinho de mesa da nossa região.

GARANTIDO PELA SUA PUREZA E PALADAR

Vende-se na casa «IMPÉRIO»

de DIAMANTINO M. BALTAZAR

Vila Real de Santo António

## CINE-POZ

## Agradecimento

Apresenta, hoje, a grandiosa comédia *Cabeleireiro de senhoras*, com Fernandél, o mais apreciado cómico do cinema francês, num filme que encerra uma magnífica lição de moral. (Espectáculo para maiores de 18 anos).

Quarta-feira, 9, programa duplo. Encontro com o capitão Kidd, com Abbott e Costello e Charles Laughton. O mais hilariante filme de Abbott e Costello, com um enredo cómico.

A *sombra do mal*, com John Garfield e Patricia Neal. Um drama vibrante e humano. (Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

## TRADUÇÕES E CORRESPONDÊNCIA

em Francês, Italiano, Espanhol, Inglês e Alemão (Comercial ou Técnica), executo em m/ casa, em máquina nova própria, com rapidez e discrição.

F. MORAIS RODRIGUES  
Rua Miguel Bombarda, 30  
Vila Real de Santo António

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio

**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
— Telefone 12 —

## RELÓGIOS - RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

**RAMOS & MATEUS**

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PEDRADAS DE LINGUA

Um insulto é uma pedrada atirada com a língua, e embora essas pedradas não quebrem ossos, esmagam a alma. Há jactos de língua que ferem mais fundo que alfinetes ou agulhas.

BOCA BILINGUE

Detestável o termos uma língua para acariciar pela frente, e outra para anavalhar por detrás. Deus nos livre da boca bilingue, que nos pinga mel no rosto e escarros nas costas.

ARETINO-O ESCARAVELHO

Aretino, o famoso satirico italiano, levou a sua vida a conspurcar reputações. Era uma espécie de escaravelho, que só se comprazia em jogar com excrementos. Ninguém escapava à sua língua viperina. Com as suas palavras de arriero, alcançou ele mais vitórias do que outros pelo recurso às armas. Ele bem sabia do seu invencível poder: «la maggior parte de i gran maestri non temono l'ira di Dio, e temeranno il furore de la mia penna».

A gente pasma como é que este homem não morreu às mãos de qualquer sicário — lembrando-nos de que, na Itália do Renascimento, era esse o processo habitual de fazer calar certas bocas, de quebrar certas canetas, ou de abater certas grimpas.

VER, OLHAR, E

SABER OLHAR

Ver é uma coisa, olhar é outra. Duas coisas distintas, mas verdadeira só uma terceira: a de saber olhar. Ver, simplesmente, é dar margem a que as coisas nos deslizem pelas meninas dos olhos como água por lombo de pato. Olhar é já deitar a sonda da curiosidade, com espirito indagador. Mas saber olhar é ter espirito crítico, é saber separar o trigo do joio, a farinha do farelo, a verdade do erro. É só essa a pequenina diferença...

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz

## Vila Real de Santo António VAI TER UM CINE-CLUBE!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

res obras, tanto nacionais como estrangeiras, que aparecem no nosso país. Há ainda a registar, com particular interesse, que é dado ao público dos cine-clubes ver determinadas obras que não são exibidas comercialmente. Graças aos cine-clubes do País, são hoje conhecidas entre nós as obras do famoso Mc Laren, através dos filmes de 16 mm. das legações e embaixadas estrangeiras. Ainda há pouco, o cine-clube do Porto exibiu, em sessão única no País, o célebre filme «As damas do bosque de Bolonha» (Les dames du Bois de Boulogne), mercê de especial deferência da Unifrance-film.

Haverá quem, diante desta iniciativa, possa ter algumas dúvidas sobre o seu extraordinário alcance cultural? Devemos frizar que os cine-clubes realizam hoje uma tarefa que vai muito além dos filmes que exhibe por sua iniciativa. Os cine-clubes, sempre que nos cinemas locais são exibidos filmes de interesse artístico, informam os seus associados com elucidativos programas editados com antecedência. Deste modo, a acção dos cine-clubes serve também os interesses do honesto exhibidor, que tantas vezes lamenta o insu-

cesso de tantos filmes em que ele depositava as melhores esperanças.

Se hoje são grandes as lamentações contra o mau cinema, queixando-se os pais da acção nefasta que certos filmes exercem em seus filhos, os professores do desprezo a que é votado o cinema como meio de educação e cultura, os poetas e escritores da falta de filmes humanos, que abordem os problemas cruciantes do mundo do nosso tempo; se até o mais comum dos espectadores nota que a maioria dos filmes ignora a vida real que vivemos, com as suas alegrias e tristezas, os seus anseios e inquietações, não será para estranhar que nos lamentemos... de braços cruzados?...

Se o cinema caiu num caminho que o avilta, em vez de o prestigiar, não será nossa a culpa?

Nós, os que consentimos, com a nossa indiferença, em que o cinema permaneça no seu papel de divertir, sem educar, sem nos tornar melhores e mais humanos; nós, os que vamos ao cinema atraídos por pequenas e grandes fraquezas inconfessáveis, nós temos também a nossa culpa por o cinema não ser aquilo que desejamos—a arte mais bela do nosso tempo.

Agora, que em Vila Real

## A Casa do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Hermenegildo Neves Franco; 2.º secretário—Resende Fernando Camacho; Tesoureiro—Apolinário Macara; vogais efectivos—Arnaldo Martins de Brito e José Maria da Silva; vogais suplentes—Joaquim do Sacramento Grade e José Martins Ferreira.

**Conselho Fiscal:** Presidente—António Libânio Correia; Herculano de Sousa Leiria, e Jerónimo Gregório Marcos.

**Conselho Superior Regional:** Albufeira—António Libânio Correia; Alcoutim—José Anastácio Honrado; Aljezur—Capitão Numa Pompílio Rosendo Correia; Alportel—dr. José de Sousa Carusca; Castro Marim—Juiz-Conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; Faro—major Mateus Martins Moreno Júnior; Lagoa—Hermenegildo Neves Franco; Lagos—escultor Rogério Paletti Berger; Loulé—eng. geógrafo dr. José António Madeira; Monchique—dr. José Aboim Ascensão Contreiras; Olhão—dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca; Portimão—Joaquim António Nunes; Silves—Júlio Quintinha; Tavira—coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita; Vila do Bispo—major Jacinto José do Nascimento Moura, e Vila Real de Santo António—José Barão.

de Santo António se vai fundar um cine-clube, devemos meditar um pouco antes de lhe dar a nossa adesão. Se o fizermos, teremos uma noção mais certa da obra que se projecta—a nossa adesão será uma adesão entusiástica. Entusiástica, sim, porque não é um acontecimento qualquer, a fundação do primeiro cine-clube do Algarve!

## OS ESTIVADORES DO NOSSO PORTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tado é sempre um titulo de honra, e isto aplica-se, nomeadamente, aos nossos estivadores portuários, que têm dignificado a nossa terra nos meios exportadores e marítimos, contribuindo para a boa reputação deste porto e para as vantagens que dela naturalmente derivam para a Vila.

Com efeito, já temos visto salientadas, por diversos carregadores e capitães mercantes, a notável destreza, rapidez, cordura e honestidade destes profissionais humildes, no seu duro serviço de cais, mas essas afirmações podiam ser tomadas, talvez, mais como simples cortezia do que como tributo de merecida justiça. Por isso, vimos agora trazer a público um caso concreto, que prova a invulgar proficiência dos trabalhadores no nosso porto. Senão, vejamos:

Em 21 de Janeiro findo, acostou ao entreposto de Vila Real de Santo António o vapor mercante dinamarquês «Brigitte Skou», para receber alfarroba (500 tons.) e conservar (69 tons.). Pois o embarque desta carga, no total de 569 toneladas, foi feito no tempo «record» de 7,30 horas, devidamente cronometradas pelo exportador, maravilhado com a proeza, tal como o capitão do navio, que nunca julgou pos-

sível este feito, em porto como o nosso.

Na sua simplicidade e nudez numérica, o facto é, no entanto, bem expressivo, dado que nos atribui uma vantagem qualitativa sobre os outros portos do País e—porque não?—também relativamente a muitos portos estrangeiros.

Bem merecem, portanto, estes nossos homens, modestos mas laboriosos, uma demonstração pública de apreço pelas suas qualidades de trabalho e competência profissional, e aqui estamos a prestar-lha, já que é timbre deste jornal nunca regatear um justo louvor a todos—pequenos ou grandes—que defendam os legítimos interesses e o bom nome da nossa querida vila.

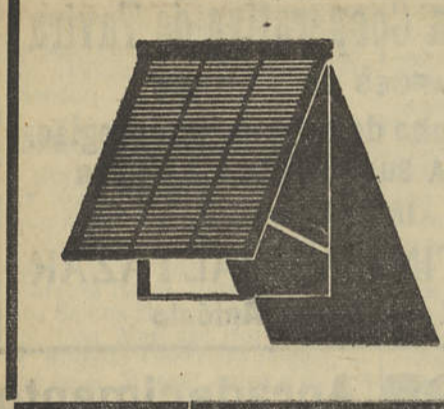
F. M. R.

**Seja económico**  
**Poupe muito dinheiro**  
PREFIRA A  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

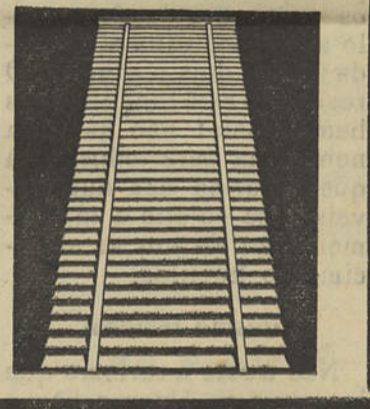
Visado pela Comissão de Censura



# “SOLCRIS”

...É UM ESTORE

SOLCRIS... A MAIOR UNIDADE NACIONAL NO FABRICO EM MADEIRA E DURO-ALUMÍNIO  
SOLCRIS—RUA JOSÉ FALCÃO, 61—TELEFONES 25150-25151-60112—TELEGRAMAS: SOLCRIS—PORTO



## AINDA A DRAGAGEM DA BARRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

der concluir que a falta de verba deve ser, pela nossa parte, o obstáculo que retarda os trabalhos de dragagem, colocando o porto de Vila Real de Santo António numa posição que já é difícil, e que se agravará de dia para dia.

Não sabemos se as autoridades portuguesas a quem o caso diz respeito já procuraram todas as soluções viáveis; mas não hesitamos em prestar-lhes inteira justiça, acreditando que enviarão todos os seus esforços e a melhor boa vontade para que o prestígio nacional não sofra desaires. E isto acabaria por acontecer—reconhecemo-lo—, no caso de continuarmos de mãos vazias e inactivas, perante «nuestros hermanos», já preparados para reparar um mal que há muito dura.

E' certo, como afirma o nosso distinto correspondente, que estas reuniões não foram estéréis, pois delas «nasceu o mais importante para realizar toda a obra, que é a vontade de levá-la a cabo.» Mas, não é menos certo que essa mesma vontade devia animar os empreiteiros de Santa Engrácia, e no entanto...  
Aguardemos, pois.

## Um poeta algarvio visto por um escritor brasileiro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

estados de alma em fases diferentes da vida, «com seu cortejo de dramas e horrores»,—como ele mesmo o afirma, mas que se modificam à medida que o pensamento evolui e o ser consciente reage às influências do meio. Das «Tristezas e das desesperanças» de ontem, lhe brotaram do coração versos pungentes, como «Sonho de Amor, tão amado, / que era a minha perdição... / Tenho por ele chorado, / e por ele tem chorado / o meu triste coração...» Era um emotivo seresteiro, meio piegas, como se diz às vezes por desfastio literário, ao princípio, cujas endeiças, ou, melhor, cujas lamentações se derramavam como mel em endeiças líricas, de dor, de desassossego, de mania de sofrimento, à moda dos últimos românticos, pelos desejos recalçados, pela relutância da mulher amada, numa apatia de morte que mata na alma do poeta toda a poesia. «Negação» é, com efeito, um dos poemas mais expressivos desta primeira parte do livro de A. Vicente Campinas, poema, aliás, harmonioso e sentido que despertou das brumas da vida como a própria canção que ele deseja agora interpretar:

**Canção nascida de um grande amor.**  
— Que fez, de ti, a Vida?  
— Dor.

**Canção perdida, nunca encontrada.**  
— Que fez, por ti, a Vida?  
— Nada.

**Canção dorida, de um coração.**  
— Fez-te algum bem a Vida?  
— Não.

**Canção esquecida num temporal.**  
— Que é que te fez a Vida?  
— Mal.

**Canção temida, de amor tristonho.**  
— Que é que te deu a Vida?  
— Sonho.

**Canção sumida Num triste amor.**  
— Que recebes da Vida?  
— Dor!

Da negação de ontem descobre o poeta que «mesmo um montão de destroços faz escada para o céu». E, de repente, seu pensamento converge sobre si mesmo diante dos novos dramas que passa a analisar da vida; domina a puerilidade porventura encontrada nos versos da Primavera, e a Vida não é mais uma «Ilha Maldita». Mas, navegando ainda em águas do passado, com um verso do Hamlet, emerge do caos interior que traduz só mágoas e pessimismo, só tormento e derrota. Um sol de entendimento se lhe insinua no espírito. Será a Vida, em verdade, uma «Ilha Maldita»? Chegamos-lhe os versos de hoje. To be or not to be?...

**Se tudo é estar e tudo ser, eu sei que sou e estou em qualquer parte do Mundo, onde e quando quiser estar!**

A experiência transmuda-lhe o carácter de artista pensador; acorda nele outra mais objectiva compreensão da vida. Há também no poeta que se renova uma outra «realidade existencial», e ele próprio o sente, que não pode ser desprezada. Esta mesma realidade agora obriga às mutações do pensamento do poeta e irreduzível sonhador. O esmagado pela dor dos sentimentos complexos procura subtrair-se do que de negativo no seu pensamento existe; sonha, agora, com os olhos abertos como as janelas da inteligência, e o coração arejado

por novas e concretas esperanças, que o entendimento, que a madureza, lhe descortinam ao espírito. Reage à morbidez hereditária que cada vez mais lhe afogava a alma num oceano estático do nada... E descobre, com os olhos abertos e a consciência iluminada pela esperança nova de viver, que

**Há milhões de sóis acesos para além dos horizontes da esperança...**

E, mais, que «Brilham sóis na distância», que existe agora uma «Certeza» que uma acurada meditação de Leland Stowe lhe inspira: «Eles não dormirão!» E o «Princípio e Fim do homem-humanidade», e, ainda, «Braços da Esperança», «Luta», «Escuta essa Canção de Felicidade»... Um corolário de ideias fortes e positivas cria, por fim, o homem novo, o novo poeta que há em A. Vicente Campinas, posto à frente do exercício humano de idealistas que querem construir o progresso e a paz para a Humanidade. De ideias novas e reais enchendo a alma, enchendo a poesia, enchendo a vida, suprime definitivamente o velho poeta o que há de nebuloso em seus primeiros versos; e nasce o poeta-humanidade integral, o poeta autêntico, o poeta dos «Versos de Amanhã», o poeta do futuro, que irá encontrar a ilha batida pelos tormentos, que é a vida de hoje, transformada na ilha da promessa da geração futura, quando...

**...Quando Amanhã, a Ilha que é a Vida tiver florido à porta da eravania, e a fome seja sombra perecida, e o temor nem sequer sirva de prova de tanta escravidão;**

**...O meu cantar será de Amor e Paz, em honra do Trabalho e da Ale-**

## PANORAMA DO MUNDO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

as justas aspirações e interesses da sua terra, pelos meios que puder, inclusive na imprensa, é atitude que só merece encômios e abona um louvável amor ao torrão nativo. Que, para tanto, a Gramática sofra tratos de polé e a substância argumental peque por baixo quilate e colisões com a lógica, também daí não virá mal ao mundo, a não ser um ricochete de ridículo sobre o escriba improvisado.

Mas, quando este, em plena crise persecutomaníaca, desça à piada salobra ou agressiva em relação a outros burgos mais felizes ou melhor «apadrinhados» que o seu, já não será então caso de felicitar o apreciado colega (jornal, entenda-se!) por tal espécie de colaboradores, nem a sua nobre terra por lhe caírem na «rifã» paladinos de tal jaez ético e literário. Isto são amigos dos diabos, cuja intervenção só compromete as boas causas.

Tanto a inveja como o despeito nunca foram bons conselheiros. Talvez uma temporada no Gerez...  
F. Morais

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm editos de 30 dias, a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado do sócio N.º 4.170, sr. Francisco Rodrigues Pereira, que foi empregado comercial, natural da freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, onde era domiciliado, tendo falecido na Rua Sampaio Bruno da cidade do Porto, no dia 9 de Janeiro de 1955.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.  
Faro, 1 de Fevereiro de 1955.  
A DIRECÇÃO

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Sollmar de Oliveira